

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto — Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N



PEREGRINAÇÃO de Janeiro, 13

A romagem habitual do dia 13 de cada mês ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, realizou-se no mês de Janeiro

ro findo quase em condições idênticas às do mês anterior.

De manhã fez o mesmo frio, e durante todo o dia, o sol, mal espreitando por entre as nuvens, não conseguiu aquecer o ambiente da serra.

Celebrou a Missa oficial o rev. P.º Arnaldo de Magalhães, S. J., e proferiu a homilia, à estação do Evangelho, o rev. cônego dr. José Galamba de Oliveira, professor de ciências eclesiásticas no Seminário diocesano de Leiria. O número de peregrinos era aproximadamente igual ao do dia 13 do mês de Dezembro.

Efectuaram-se também as duas procissões com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, antes do Santo Sacrifício para junto do altar armado em frente da porta principal da capela do hospital, e depois, no fim dos actos oficiais, para o alpendre da capela das aparições.

O rev. P.º Carlos Gonçalves Duarte de Azevedo, Administrador do órgão oficial do Santuário a «Voz da Fátima», pronunciou as invocações do costume, enquanto se efectuava a cerimónia da bênção dos doentes, e mais uma vez repetiu a fórmula da consagração dos peregrinos ao Imaculado Coração de Maria.

O número de doentes cujos nomes tinham sido inscritos previamente nas folhas de registo do Posto das verificações médicas e que estavam sentados em bancadas dentro da capela do hospital não excedia o do mês precedente. A bênção com o Santíssimo Sacramento foi-lhes dada individualmente e depois recebeu-a em conjunto toda a multidão dos peregrinos ajoelhados no chão da vasta esplanada.

Terminada a procissão que reconduziu a Imagem da Santíssima Virgem à sua capela, cantou-se o «Adeus» e os fiéis começaram logo a dispersar-se, dirigindo-se para as suas terras a pé ou nos diversos meios de transporte que os tinham trazido ao Santuário da Cova da Iria.

Entre os peregrinos viam-se quatro Senhoras de distinção que fizeram a pé todo o percurso desde Lisboa até à Fátima, apesar de as acompanhar um automóvel que não utilizaram nunca nessa viagem.

Uma dessas Senhoras era uma Princesa de Orléans e Bragança, residente no Brasil. Outra era filha do nosso Ministro na Bélgica. A terceira era a aia da referida Princesa. A quarta era a esposa do Secretário particular do Senhor Conde de Paris.

Cruzados da Fátima

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É tempo de pôr termo a estas considerações sobre os Cruzados da Fátima.

Insiste-se nos três aspectos que foram largamente comentados. A Pia União constitui um movimento de acentuada expansão. Os seus associados contam-se por centenas de milhar. Nascida sob o patrocínio de Nossa Senhora da Fátima, tem crescido sob o mesmo celestial patrocínio. Dificilmente vingaria, se tal não sucedesse e, se vingasse, ficaria sempre movimento obscuro, sem projecção na vida.

Com as bênçãos da Senhora, firmou-se em todas as Dioceses do País, e alargou-se para além das fronteiras nacionais.

Todavia, o número de associados pode e deve aumentar muito mais.

Seria ousado esperar que cada associado constituísse uma nova trezena. Mas é possível, e em muitos casos fácil, que cada trezena promova a constituição duma trezena nova. Se o facto se desse na totalidade, dobraria o número das trezenas. Graças a Deus, não falta dedicação.

No Congresso dos Cruzados, realizado no ano passado na Fátima, acenderam-se entusiasmos. Os resultados estão à vista. Há conhecimento de generosidades, que Nossa Senhora não deixará de abençoar. Mas não bastam os entusiasmos de momento. O esforço tem de ser perseverante e tenaz. Vale a pena trabalhar pela difusão do culto de Nossa Senhora.

Todavia, para além do progresso dos números, há que atender ao progresso das almas. É o segundo aspecto do problema.

A vida interior é a alma da Pia União.

Todos os associados são chamados a piedade maior. Os Estatutos são claros e categóricos. Por direito, os associados devem viver cristãmente. Por conselho, recitarão «todos os dias, sendo possível em público ou em família, o Terço de Nossa Senhora», aplicando-o pelas intenções da Pia União, e comungarão «frequentemente pelo menos, se for possível, todos os meses» e assistirão «ao Santo Sacrifício da Missa, no dia 13 de cada mês, em união com os peregrinos da Fátima».

Esta vida de oração, de sacramentos e de apostolado, está na raiz do verdadeiro progresso espiritual. Sem ele, a fecundidade será apenas aparente. Só Deus é que dá o incremento. Podemos semear, podemos regar, mas, sem o Senhor, nada de verdadeiramente duradouro e eficaz poderá conseguir-se.

Por esta adesão a Cristo é que a Pia União se torna iluminante e renovadora. Os associados devem ser luminosa irradiação de Cristo, derramando à sua volta o suave odor das virtudes cristãs.

Finalmente, impõe-se o dever de tornar a organização cada vez mais sólida. Porque a Pia União é uma associação, ninguém pode eximir-se aos actos colectivos.

Nos actos essencialmente religiosos — presença, compostura e fervor.

Na actuação, para a aquisição de novos associados — actividade, coragem, serenidade e perseverança.

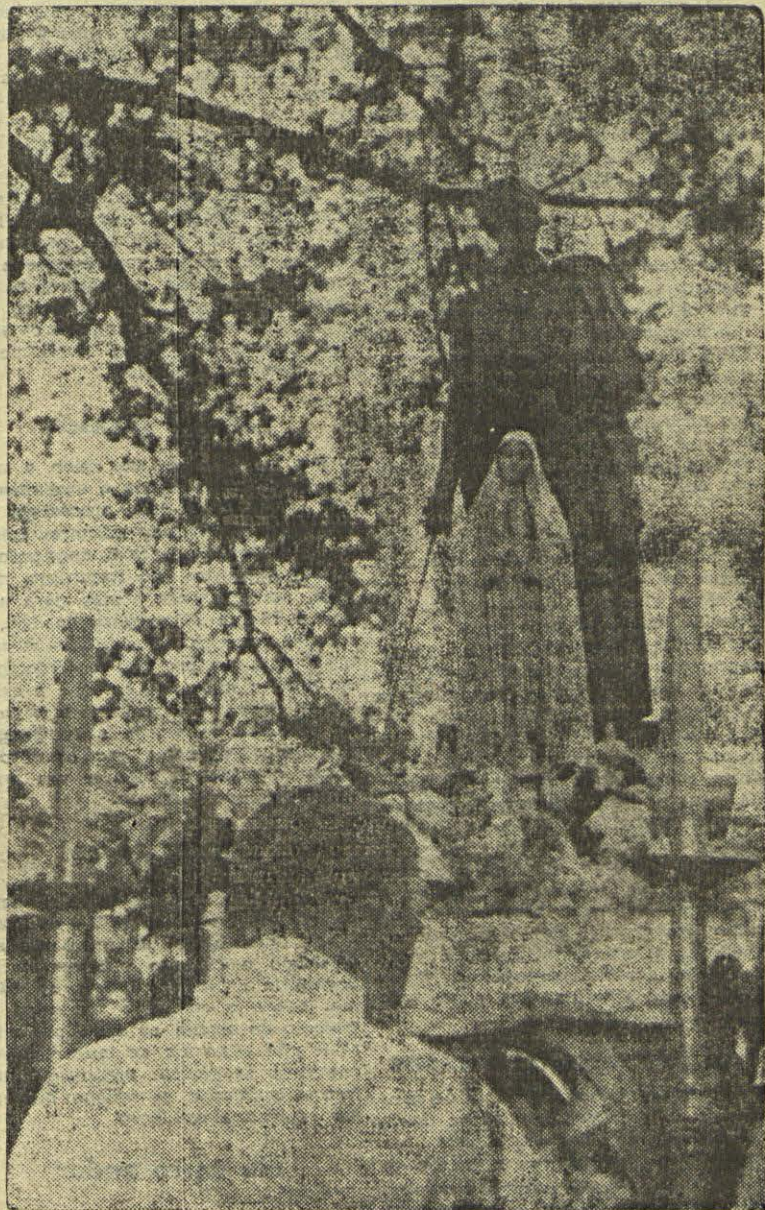
Na recolha das cotas e no envio a quem de direito — fidelidade, pontualidade e espírito de sacrifício.

Em tudo, unidade e disciplina.

Deste modo a Pia União será força poderosa ao serviço da Igreja e, imediatamente, ao serviço da Acção Católica.

† MANUEL, Arcebispo de Milene

Visconde de Montelo



A Imagem de Nossa Senhora da Fátima, com uma ninhada de pombas aos pés, na Praça de Bolívar, à sua chegada à cidade de Cali, Colômbia. Faz a guarda de honra à imagem a estátua de Simão Bolívar, o Libertador e Herói Nacional da Colômbia

Em oração, diante da imagem, vê-se Mons. Júlio Caicedo Téllez, Bispo de Cali

Início do processo

Tendo o Sr. Doutor Manuel Duarte Gomas da Silva, Presidente da Juventude Católica, e o Sr. D. Júlio Guedes, Presidente da Juventude Católica Feminina, pedido ao Sr. D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria, a organização dos Processos informativos sobre a santidade, as virtudes e os milagres dos Videntes FRANCISCO e JACINTA MARTO, Sua Ex.ª Rev.ª, por Provisões de 21 de Dezembro de 1949, houve por bem nomear os membros do Tribunal que há-de dar início e levar o seu termo os referidos Processos.

Esse Tribunal ficou assim constituído:

Postulador — Rev. Dr. João Pereira Venâncio, Cônego da Sé de Leiria.

Juízes — os Revs. Cônegos de mesma Sé, Augusto de Sousa Meia, Dr. José Galamba de Oliveira e Dr. António Antunes Borges.

Promotor da Fé — Rev. Dr. Joaquim Lourenço, Professor do Seminário de Leiria.

Escrivães — Revs. P.º José de Oliveira Rosa, Chanceler da Câmara Eclesiástica, e P.º Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo, Administrador da

«Voz da Fátima».

NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NA COLOMBIA

Oferecida pela Acção Católica de Espanha, chegou no verão passado a Medellín, pequena cidade da provincia de Antioquia, Colômbia, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima. Pode dizer-se já que a chegada da Senhora foi o início de uma nova era para a grande República Sul-Americana, ultimamente tão experimentada com crises e perturbações internas.

O «milagre» das pombas também ali se começou logo a ver e deu causa a um irresistível movimento de atracção popular. A Imagem, a pedido dos Senhores Bispos, tem andado a percorrer as principais cidades. Os milagres materiais e sobretudo no domínio das almas são em número verdadeiramente extraordinário.

«Mensageira da Paz» — «Virgem Portuguesa» — «Senhora das Pombas», é como por lá lhe chamam. Temos em nosso poder cartas interessantíssimas de Ilustres Prelados, que também publicaremos. Por hoje limitamo-nos a transcrever de EL TIEMPO, grande diário de Bogotá, a descrição da recepção que a Imagem fizeram na Capital. Com mais ou menos esplendor, mas sempre com igual fervor e entusiasmo, as mesmas cenas se têm repetido em todas as cidades por onde a Imagem já passou.

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, a cidade engalanou-se com bandeiras azuis e brancas, para dar as boas vindas a Nossa Senhora da Fátima, enquanto os colégios e escolas da Capital se trasladavam ao aeroporto de Techo para esperar o momento da chegada do aparelho da AVIANCA, que conduzia desde Medellín a milagrosa Virgem portuguesa. Momentos de intensa comoção religiosa constituíram as últimas horas da tarde de ontem para os bogotanos. Toda a cidade, sem distinção de classes, se encontrava no aeroporto e ao longo da Avenida das Américas para tributar uma fervorosa homenagem à milagrosa Senhora, «Mensageira da paz». Um acontecimento religioso de tamanha transcendência não o vivia a cidade, desde a coroação de Nossa Senhora de Chiquinquirá como Rainha da Colômbia.

Um formigueiro humano

Apesar de grande afluência de gente que se registava em Techo desde as primeiras horas da manhã, ao meio-dia o aeroporto converteu-se num verdadeiro formigueiro humano. O trajecto marcado para a passagem do cortejo encontrava-se literalmente inundado, tornando quase impossível manter zonas livres para facilitar a marcha do cortejo. Os candeeiros da Avenida bem como os muros de algumas construções não foram bastantes para acomodar os milhares de pessoas que não queriam perder o mínimo pormenor do desfile. Todos os concorrentes esperavam com impaciência a hora da chegada do avião, para iniciar a homenagem sincera de fé cristã de toda a cidade a Nossa Senhora da Fátima.

Em Techo

Pouco passava do meio-dia quando chegaram ao aeroporto as unidades

da Escola Militar de Cadetes e do Batalhão da Guarda Presidencial, com as suas bandas de guerra, formando na plataforma do aeroporto, para prestar honras militares à Imagem. Ali se encontravam também as Comunidades religiosas, os agrupamentos femininos, as delegações de homens e os representantes oficiais. Em lugar de honra, viam-se também os Arcebispos, Bispos, Prefeitos Apostólicos e demais Prelados, que tinham vindo à Capital para a Conferência Episcopal, a qual coincidiu com a visita de Nossa Senhora.

Bênção a Villeta

Atendendo repetidas súplicas da cidade de Villeta, o Douglas da AVIANCA, ao passar sobre este progressivo centro, deu várias voltas sobre a povoação, enquanto os habitantes em peso se concentraram na praça principal, rezando e cantando, e os sinos das igrejas repicavam festivamente, em simbólica saudação.

Sobre a planície

Um pouco antes das cinco, a torre de comando anunciou a aproximação do avião H. K-155, procedente de Medellín. As bandas militares iniciaram os toques do estilo, enquanto as tropas presentes, em formatura rigorosa, apresentavam armas para saudar a Divina Mensageira da Paz. O público, em espontânea demonstração de fé religiosa, prostrou-se de joelhos. No preciso momento em que o avião surgiu de entre as nuvens e à porta do aparelho se via já a Imagem, o céu limpou-se como por encanto e apareceu sobre os montes um arco-íris de cores vivíssimas.

Escolta aérea

Entretanto, voavam sobre o aeroporto as esquadrilhas de T-6 da Força Aérea Colombiana, as quais tinham escoltado o Douglas que servira de Santuário a Nossa Senhora da Fátima. Sobre o campo e ao longo do trajecto do desfile, as máquinas militares não cessavam de lançar cravos, enquanto as pessoas presentes agitavam febrilmente os lenços brancos, em expressiva saudação.

No carro andor

Enquanto as peças de artilharia davam as salvas regulamentares, pois Nossa Senhora teve as honras de Chefe de Estado — a Imagem foi conduzida por vários Religiosos e colocada sobre a capota dum carro particular, completamente coberto de flores e de bandeiras. O desfile começou muito lentamente. Todos saudavam a Imagem à sua passagem, ajoelhando com muito respeito e agitando bandeirinhas brancas com as palavras AVE MARIA. Sobre Nossa Senhora caía uma chuva de toda a espécie de flores. Para a escolta de honra formou um esquadrão de Cavalaria em uniforme de parada, precedido pelas unidades da Escola Motoblandada, que trabalhosamente abriam caminho por entre a multidão.

O cortejo

Iniciado o cortejo — composto de mais de três mil automóveis, meio milhar de bicicletas e uma infinidade de camiões e de camionetas — incorporou-se nele o Sr. Arcebispo Primaz da Colômbia, Mons. Ismael Perdomo, acompanhado dos Bispos Auxiliares da Arquidiocese. Seguíam os carros com os Prelados das outras Dioceses, e depois os automóveis oficiais e os do Corpo diplomático e consular.

Na Avenida

Durante todo o percurso, os balcões, varandas e terraços encontravam-se cheios de gente, como poucas vezes se terá visto na cidade. Bandeiras e flores adornavam as fa-

UH! QUE FRIO! UM ARREPIO

Quando saiu de casa fazia bom tempo, nem calor nem frio, estava um dia ameno; porém, pela tardinha arrefeceu calaram uns chuviscos e o vento começou a fazer sentir-se. O tempo mudara francamente, mas as roupas eram as mesmas da manhã! Resultado: acouso mais frio que o termómetro e um arrepio deu o alarme, um sinal para se tomar o «Argal» que contraria as partidas do tempo.

Ao primeiro espirro, arrepios, cabeça pesada, não deixe que a constipação se instale, porque pode degenerar numa gripe ou em doença pior; atalhe o mal, ao primeiro sintoma, tomando «Argal», os comprimidos maravilhosos que recompõem a saúde combatida pelas inclemências do tempo. Precaução: não se com «Argal» que é um medicamento de confiança; velhos, adultos e crianças, todos o podem tomar. O «Argal» vende-se nas farmácias, em cartelas de 2, 6 e 20 comprimidos, respectivamente a 1\$80, 5\$00 e 13\$00.

Distribuidor: Raúl Gama
Rua dos Douradores, 31 — LISBOA

IMPÉRIO DAS MEIAS LISBOA

| | |
|------------------------------------|---------|
| Lençóis 1m,80x2m,50 ajour 45\$ | 39\$00 |
| Lençóis 1m,40x2m,40 ajour ... | 32\$00 |
| Colchas adamascadas casal ... | 50\$00 |
| Almofadas casal ajour 5\$50 ... | 5\$00 |
| Almofadas pequenas ... | 4\$20 |
| Travesseiros casal ajour 11\$ | 10\$00 |
| Travesseiros pessoa ... | 7\$80 |
| Cobertores papa muito bons | 100\$00 |
| Cobertor casal linda fantasia | 105\$00 |
| Cobertor casal, fat. xadrez | 75\$00 |
| Toalhas mesa 1x1 c/guardan. | 16\$50 |
| Toalhas 1,20x1,20 e guardan. | 23\$00 |
| Toalhas cosinha, cores ... | 7\$50 |
| Toalhas turcas grandes ajour | 17\$00 |
| Toalhas turcas, 11\$, 7\$, 5\$50 e | 4\$50 |
| Lenços georgete cabeça 30\$ e | 22\$50 |
| Lenços georg. melhor que há | 35\$00 |
| Lenços mão senh. 3\$50, 1\$50 e | 1\$00 |
| Lenços homem recl. 4\$80, 2\$20 | 1\$90 |
| Chales escuros bons 1,60x1,60 | 45\$00 |
| Meias escócia fina ... | 15\$00 |
| Meias escócia saldos 10\$00 e | 9\$00 |
| Meias seda muito lindas 18\$ e | 15\$00 |
| Meias de vidro bom reclame ... | 42\$00 |
| Peúga homem canelada fina | 12\$00 |
| Peúga homem fantasia e lisa | 6\$50 |
| Combinações opal folhos ... | 18\$00 |
| Adereço cama casal barra cor | 60\$00 |
| Peúga lá fortíssima bom saldo | 8\$00 |
| Soquete lá senh., muito bons | 6\$50 |
| Puloveres lá 2 faces, reclame | 40\$00 |
| Chitas lindos padrões, metro | 5\$30 |

ENVIAMOS CONTRA-REEMBOLSO DESPESA DO CORREIO, SÓ METADE

chadas e as janelas das casas e edifícios dos quartéis, de onde caíam flores sem cessar. Muitos estabeleceram mentos fecharam as portas, a fim de que o seu pessoal pudesse tomar parte na grandiosa manifestação de fé.

De Techo a Bogotá

Não durou menos de duas horas o desfile desde o aeroporto de Techo, onde tinham sido içadas as bandeiras das 21 Repúblicas da América do Sul, em sinal de homenagem à Mensageira da Paz. Nas proximidades da Praça de Bolívar o avanço foi-se tornando mais lento, pelos milhares de pessoas que se iam juntando às que esperavam a chegada da Senhora desde as primeiras horas da tarde.

Na Praça de Bolívar

A aparição de Nossa Senhora da Fátima na Praça de Bolívar constituiu a mais impressionante demonstração de fé do povo de Bogotá. Muitos milhares de pessoas de todas as idades e condições agitavam as suas bandeirinhas, enquanto as raparigas dos Colégios saudavam Nossa Senhora lançando sobre Ela flores brancas e azuis e os sinos da Catedral e das outras igrejas repicavam com toda a força. A comitiva deu a volta à Praça e foi colocar-se em frente da entrada principal da Basílica Primacial.

Pronunciou então um belo discurso de saudação a Nossa Senhora da Fátima o Dr. Manuel Mosquera Garcés, que terminou por pedir a protecção da Senhora Peregrina para a saúde e o bem comum da Pátria colombiana.

Na Basílica

A seguir a Imagem entrou na Basílica, e ficou instalada na sua nave central, em altar especial, no meio de uma extraordinária profusão de luzes e de flores. A Academia Militar de Ramírez formou duas filas, e por meio delas começou o desfile dos fiéis, enquanto numerosos sacerdotes davam principio às confissões de milhares de cavalheiros que se preparavam para a Comunhão Geral da Missa da meia-noite.

A MEDALHINHA

— Muitos parabéns, sr. Vitorino! Se já devendo!... Talvez precise que eu vá lá acima fazer-lhe algum serviço... Ou quer que lhe leve daqui um chazinho?

— Obrigada, sra. Joaquina, eu cá me arranjo, não se incomode...

Mas a boa porteira não se rendia: — Qual se arranja! O sr. ainda está convalescente. Nem devia vir tão cedo para casa. Se tivesse família, vá! Mas assim...

E a sra. Joaquina, lesta, tilintando as chaves suspensas do cós do avental, passou à frente do inquilino do 3.º andar que acabava de chegar do Hospital onde estivera internado, gravemente enfermo.

Manuel Vitorino, esse, subindo lentamente, considerava:

— Sim, se tivesse família, o caso seria bem diverso...

Todos os seus companheiros de enfermaria, pobres ou ricos, felizes e infelizes, todos ansiavam pela saída e o regresso a suas casas. Que desgraçado era ele então, que não só não experimentava alegria nesse regresso, mas quase começava a sentir saudades do Hospital, das boas Irmãs, sempre tão carinhosas e dedicadas!

Sim, não tinha pressa alguma de entrar em casa, mas já a mulher abria a porta, toda sorridente e compassiva.

— Sente-se, sente-se... Vê como está cansado? Vou acender-lhe o lume num pronto e fazer-lhe o chá. Ou quer antes café?

— Tanto faz, obrigado...

A sra. Joaquina dirigiu-se para a cozinha e ele deixou-se cair na sua cadeira de braços em frente da secretária.

Era um militar reformado que se mantinha modestamente com a sua reforma.

Como lhe pesava agora — mais do que nunca — a vida! Não teria valido mais a morte?

A este pensamento, que lhe acudia pela primeira vez, ergueu-se da cadeira sobressaltado.

A morte! Era fácil dizer, mas era bem sabido, quando ela estava em frente, o terror que inspirava.

De bandeja nas mãos, a sra. Joaquina entrava na pouco confortável saleta.

— Pronto! Aqui está. Vamos, enquanto está quentinho. Eu tenho de ir tratar do jantar, mas mando-lhe o meu garoto, quer?

— Hoje, não! Estou cansado, vou deitar-me...

— Pois é o melhor que tem a fazer! Descanse e eu logo venho trazer-lhe um caldinho... Agora tenho de me ir à vida!

— Vá lá, sra. Joaquina, e obrigado.

Ainda havia gente boa por este mundo; mas, como aquelas Irmãs... E ele que dantes tinha tanta prevenção contra elas; que ficara tão contrariado ao entrar no Hospital e reconhecer que as enfermeiras eram agora Religiosas! Bem claramente lhes tinha, a principio, mostrado o

seu desagrado, mas, pouco a pouco, a sua opinião fora-se modificando e, em certa ocasião, chegara até a aceitar comovido a medalhinha que uma delas lhe oferecia.

Nunca mais a largara e quantas vezes, disfarçadamente sob as roupas, a tateara, sentido gosto em a ter ali.

Verdade seja que esse gesto do sr. Vitorino não era mais que o do pagão pelo seu fetiche ou o mágiço pelo seu talismão...

Justamente levava a mão ao peito, apalpava, apalpava nervoso... e não encontrava nem a medalha nem o alfinete que a prendia à camisola.

Ficou passado! Como era aquilo? Decerto lhe tinha caído ao vestir-se naquele dia, com mais precipitação, com menos calma...

A terceira chávena de chá lá arrefecendo e o sr. Vitorino lá pensando... lá recordando...

Numa certa gaveta daquela secretária tinha ele, após a morte da mãe — única pessoa de família que conheceu — guardado umas caixas com coisas que, mesmo naquela hora de saudade dolorosa, ele desrespeitosamente tinha classificado de bagatelas, de bugigangas...

Sim, havia lá, pelo menos, uma medalhinha...

Levantou-se, arredou a cadeira. A gaveta era a de baixo. Nunca ali mexia. Ajoelhou-se e puxou-a. Logo ao de cima, uma velha caixa de xisto.

Era ali, tinha a certeza. Tomou-a nas mãos e, todo trémulo, alagado em suor, levantou-se, desviou a bandeja, colocou a caixa no lugar dela e de novo, mais pesadamente ainda desta vez, se deixou cair na cadeira.

Sem mais demora, contudo, abriu a caixa. Dentro, numa mais pequenina, um fio com uma medalha. Invadido por sentimentos desconhecidos — devotamente agora — pegou na medalha, beijou-a e passou o fio ao pescoço metendo-o cuidadosamente sob a camisa.

A pequena caixa tinha deixado a descoberto um pobre livrito, de capa de papel avermelhado, bastante usado e um pouco sujo. O título, porém, apresentava-se muito nítido, em caracteres que ao sr. Vitorino pareceriam de fogo: CATECISMO.

— Aquí está o seu caldinho. Então porque não se deitou?
— É que me sinto agora melhor...
— Graças a Deus! É um caldinho pobre, mas amanhã arranja-se um docadinho de carne. Como estamos na Quaresma... É a nossa ceia dos dias de jejum...

— Estamos na Quaresma! — interrompeu o antigo militar num tom tão assustado como se acabasse de ouvir que estavam em guerra.

Mas logo serenando e, após leve hesitação, em tom confidencial:

— Diga-me, sra. Joaquina, o seu marido ainda... costuma ir... à descobrida? Pois diga-lhe, sim, que faça favor de passar amanhã cá por casa para conversarmos um pouco...

M. de F.

Como aliviar os seus

PÉS

sensíveis e fatigados



Deite simplesmente uma mão cheia de Saltratos Rodel em água quente. Neste banho leitoso, rico em oxigénio, os seus pés são «desfatigados». Inchação, dores, picaduras desaparecem: Esta noite mesmo, alivie-se! Um banho aos pés de Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas.

visite **ROMA**

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A Linha Aérea de Maior Experiência

PANAIR DO BRASIL

A Pan American World Airways, em colaboração com a Panair do Brasil assegura ligações rápidas e frequentes com ROMA. Não deixe de beneficiar das enormes vantagens que lhe oferece a Linha Aérea de Maior Experiência para visitar a Cidade Eterna, por ocasião das celebrações do Ano Santo.

A Pan American é a única linha aérea que voa para os 6 Continentes. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas — SIPAA — Praça dos Restauradores, 45. Telefs. 31928/9 — Teleg. PANAIRES — Lisboa

Organização Universal dos Cruzados da Fátima

Os Estatutos da Pia União dos «Cruzados de Nossa Senhora da Fátima» — obra fundada pelo Venerando Bispo de Portugal — dizem assim no seu Art. 1.º § único:

«Os estrangeiros com residência fora do território nacional podem formar núcleos sujeitos a um regime particular devidamente aprovado, gozando todavia de todas as graças e privilégios desta Pia União».

Parece chegado o momento oportuno para assentar no «regime particular» há meses previsto.

4. A Pia União dos «Cruzados da Fátima», canonicamente erecta no Santuário da Cova da Iria, podem pertencer associados de qualquer país, os quais se não-de reger pelos presentes Estatutos.
5. A Pia União tem por fim:
 - a) Promover e propagar o culto de Nossa Senhora da Fátima.
 - b) Tornar conhecida e cumprida a sua Mensagem.
6. Os principais meios de que se serve para esse fim — além de outros que as circunstâncias aconselharem para cada povo — são os seguintes:
 - a) A recitação diária do Terço do Rosário, quanto possível em família.
 - b) A comunhão reparadora dos primeiros sábados.
 - c) A celebração especial dos dias 13 de cada mês, em união com os peregrinos da Fátima.
 - d) A consagração dos indivíduos, das famílias e das colectividades ao Imaculado Coração de Maria.
 - e) A visita domiciliária de Nossa Senhora da Fátima.
 - f) Trabalhar por abolir todos os costumes perigosos e pecaminosos na vida particular e pública, e por estabelecer aqueles que convêm a membros do Corpo Místico de Cristo.
7. Recomenda-se insistentemente a todos os associados:
 - a) que procurem cumprir religiosamente os seus deveres de estado, quanto a humana fragilidade o permitir;
 - b) que orem e façam sacrifícios pela conversão dos pecadores, pelos doentes, pelas missões, pelo Santo Padre, pelos sacerdotes e pelos cristãos perseguidos.
 - c) que renovem cada dia o acto de

consagração ao Imaculado Coração de Maria.

d) que façam cada dia algum acto de reparação pelas ofensas que se cometem contra os Sagrados Corações de Jesus e Maria.

5. Os Cruzados da Fátima gozam das seguintes graças e privilégios:

- a) Participação numa Missa que diariamente por eles se celebra no Santuário da Fátima.
- b) Participação noutras Missas mandadas celebrar pela Associação.
- c) Participação em todos os actos de piedade, caridade e penitência realizados pelos outros associados.
- d) Participação nas orações especiais que pelos associados se fazem nas peregrinações dos dias 13 de cada mês.
- e) Indulgências e graças especiais que a Santa Sé venha a conceder.

6. A Pia União dos Cruzados da Fátima tem como seu Director Geral Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria.

7. Em nenhuma Diocese se poderão estabelecer os «Cruzados da Fátima» sem conhecimento e autorização do respectivo Prelado, e a nomeação por ele de um Director Diocesano.

8. Os Cruzados de cada paróquia ou localidade serão divididos em grupos de 13, denominados *Trezenas*, ao cuidado de um «Chefe de Trezena», nomeado pelo respectivo Pároco ou Director local, com o qual se mantêm em ligação e perante o qual são responsáveis.

a) Nas igrejas ou colégios de Religiosos e Religiosas poderão formar-se *trezenas* sob a imediata dependência dos Superiores ou seus delegados, e com conhecimento e segundo a orientação do Director Diocesano.

9. Para uma *trezena* se considerar agregada ao Santuário da Fátima, será preciso que o Director Diocesano tenha enviado para o mesmo Santuário os respectivos nomes.

- a) Cada Diocese enviará os nomes em folhas de formato sempre igual e, quanto possível, escritos por mão dos próprios.
- b) Estas folhas, devidamente encadernadas, formarão livros que podem substituir os chamados Livro de Ouro e Livro Azul (compromisso de rezar o Terço todos os dias e consagração ao Imaculado Coração de Maria — N.º 3, a) e d).

c) Nos Centros paroquiais e diocesanos os registos deverão fazer-se por *trezenas*.

10. A Associação tem como órgão oficial a «Voz da Fátima».

11. Aconselham-se todos os Cruzados a receber a «Voz da Fátima», de preferência por intermédio do respectivo «chefe de trezena».

a) Quando os membros duma *trezena* forem pobres, que não possam pagar assinaturas individuais, cotizar-se-ão para uma ou mais assinaturas colectivas da *trezena*.

b) Numa família em que haja vários cruzados, basta que um dos membros receba a «Voz da Fátima».

c) Enviar-se-á gratuitamente um exemplar da «Voz da Fátima» para comunidade de Religiosos ou Religiosas que por especiais condições não possam pagar a assinatura.

12. Embora não seja associado, goza de todos os privilégios da Associação quem receber a «Voz da Fátima» directamente pelo correio e pagar a sua assinatura anual de 1 dólar americano, ou o equivalente a 20\$ portugueses (12 pesetas para Espanha).

13. Os «chefes de trezena» devem ser cuidadosamente escolhidos e a eles pertence:

a) Transmitir aos seus associados as ordens ou recomendações do Director e interessar-se por cada um deles.

b) Distribuir-lhes a «Voz da Fátima» e recolher as importâncias das assinaturas, que serão oportunamente fixadas de acordo com os Directores Diocesanos.

c) Receber quaisquer contribuições voluntárias que os Directores Diocesanos entendam dever aconselhar, com aprovação dos respectivos Prelados, para algum dos seguintes fins:

1. Para custear os actos de culto em honra de Nossa Senhora da Fátima.
2. Para um fundo que sirva para mandar dizer Missas, em cada Diocese, pelos Associados vivos e defuntos e pelas intenções gerais da Pia União.
3. Para as despesas de expediente e propaganda.

14. A organização e direcção dos actos de culto público pertencerão aos Revs. Párocos ou Directores locais, por iniciativa própria ou segundo as orientações que receberem dos Directores Diocesanos.

15. Em todas as reuniões ou actos de culto promovidos pelos Cruzados se deverá orar por todos os associados vivos e defuntos e pelas intenções gerais da Pia União.

16. As Associações que ao presente existirem com o título de Nossa Senhora da Fátima, podem integrar-se nos Cruzados da Fátima, contanto que aceitem a sua organização, e sem prejuízo das características que a cada uma sejam próprias.

- a) Os membros destas Associações que já tiverem revistas privativas, poderão deixar de receber a «Voz da Fátima».

17. Com fundamento nestas bases, os Directores Diocesanos poderão organizar um Regulamento para a sua Diocese, o qual será visto pelo Director Geral da Associação e aprovado pelo Prelado da Diocese a que se destina.

Estas normas foram aprovadas pelos Prelados de Portugal, reunidos debaixo da Presidência de Sua Em.ª o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, em 15 de Dezembro de 1949.

Leiria, 27 de Dezembro de 1949,

† JOSÉ, Bispo de Leiria

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.º

G R A Ç A S DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

Nota Importante

Não publicaremos as graças que não sejam confirmadas pelos Revs. Párocos ou Ex.ªs médicos assistentes.

NO CONTINENTE

A prece de um filho

Augusto João de Carvalho, Vila Nova de Gaia, estando ausente cerca de 300 quilómetros da casa paterna, chegou-lhe a notícia de que a sua mãe se encontrava em perigo de vida. Cheio de aflição e na impossibilidade de ir assistir aos últimos momentos de sua mãe, recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, cheio de confiança, prometendo publicar a graça e dar uma escola.

Passado algum tempo recebia a notícia de que sua mãe, perante o espanto de todos, tinha melhorado e prontamente entrara em franca convalescença.

A prece de uma mãe

D. America Maurício Antão, de Portimão, tendo um filho gravemente enfermo com desintéria bacilar e ainda com terríveis convulsões, parecendo por vezes estar a findar, recorreu cheia de fé e aflição a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a cura de seu filho. Logo daí a momentos a criança principia a melhorar; a temperatura desceu de 40º para 36º, e o menino, que já não via nem ouvia, começou a dizer «Mamá». Chamado imediatamente o médico este ficou surpreendido e disse: «Creio que foi um milagre que se deu na vossa casa; o menino, embora continue com certa gravidade, está livre de perigo. Efectivamente logo entrou em convalescença e dentro de algum tempo estava curado.

Esta narração vem confirmada pelo Rev. Vigário Cooperador da freguesia de N.ª S.ª da Conceição de Portimão, Padre J. de Jesus Mártires.

No dia 13

Ex.ª e Rev.ª Cônego João Nunes Ferreira, Prior de S. Domingos de Lisboa e encarregado da Igreja de S. José diz: «Elvira Augusta de Andrade, viúva, tem uma filha que por motivo de muito trabalho teve um gravíssimo esgotamento cerebral, precisando de recolher a uma Casa de Saúde, com proibição expressa de receber pessoa alguma. Sua mãe esteve 5 meses privada de lhe falar com toda a mágoa que é fácil de se imaginar. Aproximava-se o dia 13 de setembro e então a pobre mãe voltou-se para Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe a graça de, nesse dia, poder ver e falar à filha. Efectivamente no dia 13 de setembro a rapariga foi encontrada em vias de cura e autorizada a mãe a falar-lhe, podendo também a filha visitá-la a ela. Encontrou-se completamente bem e faz a sua vida normal».

Socorro dos aflitos

D. Maria Carlota Vaz Ribeiro, Alvações, Côrgo I, escreve: «Tive um grande contratempo na minha vida e vi-me na necessidade de contrair um compromisso oneroso para com pessoa de família, e pelo mesmo iam ser todos os meus bens postos em hasta pública.

Em tal transe, recorri a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça na «Voz da Fátima». Na véspera da graça, veio-me da Virgem a assinalada mercê de tudo se remediar, como eu desejava e sem que fosse preciso serem os meus bens arrematados.

Isto é confirmado pelo Rev. Pároco de Alvações, Padre Teixeira Sampaio.

Não precisou de ser operado

António Pereira Martins Prata, Torres Vedras, sofria de um mal grave e melindroso, diagnosticado de grande in-

flamação e irritação da próstata, sendo-lhe dito por três abalizados clínicos que não melhoraria sem ser operado. Foram, eles, o sr. Dr. José de Santos, de Torres Vedras, o especialista Dr. Conceição e Silva, de Lisboa e Dr. Alberto, do Bombarral. O enfermo não estava na disposição de se sujeitar a intervenção cirúrgica, pela qual sentia extrema repugnância, e voltou-se com grande confiança para Nossa Senhora da Fátima, fazendo a sua novena, mandando celebrar Missas e prometendo publicar a graça e mandar celebrar a Santa Missa no Santuário da Fátima. Dentro de poucos dias começou a melhorar e sente-se curado.

Isto é confirmado pelo seu Rev. Pároco, Padre Joaquim Maria de Sousa.

Atropelada por uma camioneta

D. Maria Luzia Martins Pereira de Meneses Veloso Ferreira, Fox do Douro, escreve: «No dia 9 de Março de 1939, minha irmã Maria do Carmo foi atropelada por uma camioneta, ficando horrivelmente tratada e em estado comatoso.

Levada imediatamente para o Hospital, verificaram os médicos a gravidade do seu estado e mandaram dizer a família que a sua vida corria sério perigo.

Recorri então a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça se fosse ouvida.

No fim de 11 dias, minha irmã recolhida a casa e está hoje completamente bem.

Isto confirma o Rev. Padre J. Soares da Rocha, do Porto.

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima

D. Hermínia de Meneses Gomes, Funchal.

D. Maria de Lourdes Dias, B. Jorge (Açores).

D. Maria de Jesus de Cadena, Califórnia.

D. Maria Teresa Henriques Simões, N. de Polares.

D. Lucia de Jesus Barbosa, Campanhã.

AZIA?

Aqui tem o que deve fazer:



Sim, eu sei como podem ser desagradáveis estes ataques, em geral causados por excesso de ácidos. A percentagem de ácido, acima do normal, que se encontra no seu estômago, provoca-lhe uma incómoda sensação de enfiamento e dores de indigestão, depois das refeições. Recomendo a «Magnésia Bisurada», conhecida no mundo inteiro como um anti-ácido de confiança e restaurador de uma digestão normal. A «Magnésia Bisurada» dá alívio imediato e ajuda a digerir sem dores ou outros sofrimentos. Experimente-a hoje. À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA com **MAGNÉSIA BISURADA**

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinados pelo escultor João de Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Caração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

CONSTIPAÇÃO & GRIPE é uma questão de cautela

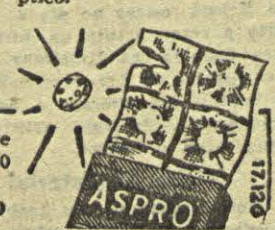


Ar puro, alimentação sã, exercício e roupas quentes... aqui tendes as regras de higiene, muito simples mas excelentes, que se devem seguir de inverno como meio de defesa contra a constipação e a gripe.

e depois... 'ASPRO'

Ao primeiro sintoma: ardorzinho no nariz, olhos lacrimejantes, espirros, arrepios, dores nas articulações, auxílio o organismo na sua reacção contra o ataque, tomando 2 comprimidos de 'ASPRO' com uma bebida bem quente... Mas faça-o imediatamente, sem esperar que a doença se tenha instalado. Para este efeito, tenha 'ASPRO' sempre à mão; na sua embalagem higiénica que lhe evita totalmente o contacto com o ar, 'ASPRO' conserva, até ser usado, toda a sua pureza e actividade

Gargareje com 'ASPRO'. Lembre-se que 2 comprimidos de 'ASPRO' dissolvidos em meio copo de água morna são um excelente gargarejo antisséptico.



Para ter em casa, compre o pacote de 30 comprimidos de 'ASPRO' a Esc. 12\$00 (é mais económico). Cartelinhinhas de 6 comprimidos Esc. 3\$00

ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO

CRÓNICA FINANCEIRA

Temos na nossa frente a folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística com o estado das culturas em 31 de Dezembro p. p. Que nos lembra é a primeira vez que nos apresenta as perspectivas da lavoura como céu sem nubes. É um regalo lê-la duma ponta à outra.

«Tudo o Outono, diz logo no princípio, decorreu, pode dizer-se, extraordinariamente favorável à agricultura, incluindo a pecuária que tem tido um ano excepcional».

Tá é o aspecto geral com que se apresentava no dia de Ano Velho o estado das culturas. É evidente que, descendo ao pormenor, nem tudo é de feição, porque não pode haver «sol na eira e chuva no nabal». O que importa é o conjunto e não esta ou outra parte em separado.

«O aspecto geral das searas é optimo, acrescenta a folha mencionada, tirando um ou outro ponto do País em que houve maior irregularidade no decorrer do tempo, como na parte central das Beiras. Os períodos de chuva, entremeados de sol, têm favorecido toda a vegetação; apenas seria desejável um pouco mais de frio para ajudar o afillamento e enraizamento dos cereais e destruir as ervas daninhas que invadiram de tal modo os campos que a sua extirpação por meio de sachas e mondas vai certamente onerar de muito as culturas».

É a tal coisa do sol na eira e chuva no nabal. Já se vê que períodos curtos e alternados de chuva e bom tempo são inimigos do frio no nosso clima, que tem características muito especiais. Portugal e quase toda a Espanha (com excepção duma estreita faixa ao Norte) estão incluídos numa zona climatérica relativamente pequena, em que chove no Inverno muito, mas pouco ou nada nas outras Estações do ano. Nesta zona pode dizer-se que a chuva abunda quando não faz falta. É essa a razão profunda da nossa relativa pobreza. A bacia do Mediterrâneo, com excepção das costas do Adriático, está toda nas mesmas condições. No resto da Europa, a chuva é abundante em todas as Estações, embora seja mais copiosa no Outono e no Inverno nas regiões banhadas pelo Atlântico e abunde mais na Primavera e no Verão, nas regiões interiores. É claro que nestas terras não é preciso regar, o que torna as culturas muito mais baratas e o rendimento das searas é muito maior e mais certo.

Mas voltamos à folha agrícola. Se tudo continuar a correr como até aqui, isto é, se não houver água e mais no segundo período desta época outono-invernal, as chamadas culturas de inverno estarão em condições, se a Primavera beneficiar de regularidade nas chuvas, de proporcionar o almejado bom ano agrícola. Por outro lado, porém, embora as terras mantenham a humidade suficiente para a germinação das sementes e desenvolvimento das culturas penitentes, as águas caídas são ainda poucas para assegurar as irrigações

e as regas futuras das culturas de regadio».

É outra vez o caso de fazer falta «sol na eira e chuva no nabal». E isto sem falar no problema da energia hidro-eléctrica. Antigamente, que é como quem diz aqui há trinta ou quarenta anos, isto de chuva só preocupava seriamente os lavradores e os cocheiros. Agora o caso complicou-se com os industriais que pedem chuva para as albufeiras. Não há dúvida de que o mundo se está a tornar cada vez mais complicado.

As pastagens diz a folha que estão excelentes; que o arvoredo se apresenta com muito bom aspecto, etc.

Quanto a preços diz que estacionaram ou subiram um pouco pelo Natal; que os gados se mantêm na alta, devido à abundância de pastos. «Apenas o gado gordo — de montanha — encontra dificuldades na sua colocação, o que a lavoura atribui a manobras de habituais compradores».

As tabelas da carne também influem no preço do gado que não só os compradores. O seu, a seu dono.

Pecheco de Amorim

O MAIOR DESEJO DE DOIS PESCADORES

Na noite de 3 de Novembro de 1948, em condições difíceis, 22 pescadores de Vila Nova, ilha Terceira, Açores, saíram espontaneamente para o mar em frágeis embarcações de remos, para acudir aos tripulantes de um avião militar americano, que caíra ao largo daquela ilha.

Para comemorar e agradecer este acto de abnegação, o Governo dos Estados Unidos ofereceu ao de Portugal uma placa de bronze e para assistir à cerimónia da sua entrega, vieram dos Açores a Lisboa dois daqueles heróicos pescadores: os srs. Manuel Machado Vitória e João Nunes Areias.

No fim da cerimónia na Embaixada dos Estados Unidos, o Embaixador Lincoln MacVaugh perguntou-lhes:

— Que querem fazer? São meus convidados e terei muito prazer em satisfazer-lhes os desejos...

O João Nunes Areias respondeu:

— Sabe, Sr. Embaixador, a gente é a primeira vez que vem ao Continente, e se não fosse isto, nunca mais juntávamos dinheiro para cá irmos. Se pudesse ser...

E aquele homem, que tão decidido fôra na noite de 3 de Novembro de 1948, mostrou-se embaraçado.

— Diga, diga — ajudou o Embaixador americano.

— Se pudesse ser... gostávamos de ir à Fátima ver onde apareceu a Nossa Senhora. E que eu e aqui o meu companheiro somos católicos e gostávamos de rezar a Nossa Senhora no sítio em que Ela apareceu.

— Pois muito bem — disse o Sr. MacVaugh — amanhã o meu carro irá buscá-los ao hotel e os senhores irão à Fátima, como meus convidados.

Radiantes, os dois pescadores aorianos agradeceram a amabilidade do Embaixador dos Estados Unidos, dizendo depois:

— O Sr. Embaixador desculpe. A gente até tinha vergonha de pedir, mas já que o senhor ofereceu...

E foi assim que os dois valentes pescadores estiveram na Cova da Iria no dia 24 de Janeiro, a dar largas à sua devoção e a pedir por suas famílias e pelos companheiros de heróicos actos de trabalhos.

A Imagem Peregrina na Índia

Depois da Província portuguesa de Goa, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima percorreu já toda a Costa do Malabar e neste mês de Fevereiro terá começado a percorrer as Dioceses da Costa de Coromandel.

No dizer de um dos membros da Comitiva, tudo tem corrido admiravelmente e nem a mais pequenina nota discordante veio ainda empanar o brilho das manifestações a Nossa Senhora. Pode dizer-se sem sombra de exagero que todo o Malabar se vestiu de galas. E é impressionante ver como todos à uma, católicos e jacobitas, maometanos e hindús se esforçam por receber o melhor possível a Imagem da Mãe de Deus.

As decorações e as iluminações, em que os indianos são especialistas e pródigos, constituem o espectáculo mais surpreendente para olhos europeus, não faltando até o deslumbramento dos fogos de artifício. Numa pequena povoação, ao chegar Nossa Senhora, apareceram escritas no céu estas palavras com letras de fogo: OUR LADY OF FATIMA, PRAY FOR US — NOSSA SENHORA DA FATIMA, ROGAI POR NÓS. São quilómetros e quilómetros de arcos e festões feitos com verdura e papéis, são cortejos fluviais, procissões, andores e tronos artísticos e ricamente ornamentados... Enfim, os bons católicos indianos — e com eles os cismáticos, hindús e maometanos — não sabem que mais fazer para homenagear a milagrosa Imagem que os visita.

Falase de muitos casos miraculosos, como por exemplo o sucedido com os pescadores duma pequena cidade do litoral, há muito apouquetados com a falta de pescado. Mal começaram a trabalhar na ornamentação dos seus barcos para receberem em festivo cortejo a Imagem Peregrina, deu em aparecer tanto peixe, que já as redes se rompiam, como na pesca milagrosa do Evangelho. E vinha principalmente às redes uma espécie desconhecida para aquelas paragens, a que deram o nome de «peixe de Nossa Senhora».

Mas o movimento espiritual, como por toda a parte, é o que mais importa e impressiona. Os Ex.ºs Prelados acompanham quanto possível a Peregrinação nas suas respectivas Dioceses. Eles próprios celebram imponentíssimos Pontificais, geralmente à meia noite, perante imensas multidões, que vêm de todos os lados, enchem as igrejas e muitas vezes se aglomeram nas praças públicas. Há conversões, afervoramento de cristãos íbios, volta de outros mais arredios, um contínuo procurar dos sacramentos da Confissão e da Comunhão. Na Índia como em toda a parte, Maria é o melhor e mais seguro caminho que leva a Jesus.

Estes magníficos resultados seriam suficientes para compensar as fadigas dos sacrificados membros da Comitiva, os quais têm dias de visitar doze e mais paróquias, a enormes distâncias, sempre em contínuo movimento, sem tempo para dormir e muito menos para escrever.

Tiragem da Voz da Fátima no mês de Janeiro de 1950

| | |
|------------|--------|
| Algarve | 7.393 |
| Angra | 16.588 |
| Aveiro | 5.616 |
| Beja | 4.610 |
| Braga | 37.127 |
| Bragança | 5.929 |
| Coimbra | 9.077 |
| Évora | 3.956 |
| Funchal | 10.578 |
| Guarda | 7.311 |
| Lamego | 7.463 |
| Leiria | 8.965 |
| Lisboa | 16.943 |
| Portalegre | 8.062 |
| Porto | 38.109 |
| Vila Real | 13.580 |
| Viseu | 5.559 |

| | |
|-------------|-------|
| 206.866 | |
| Estrangeiro | 5.015 |
| Diversos | 9.497 |
| 221.378 | |

ANO SANTO, ANO DE ORAÇÃO e de Penitência

Numerosos Prelados, interpretando o desejo e o sentir dos fiéis das suas Dioceses, fizeram chegar até à Santa Sé o pedido da renovação, durante este Ano Santo, das Consagrações ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria — *veluti auspiciis spei et misericordiae atque rationem qua pacificum Christi Regnum nobis adveniat*, como auspício de esperança e de misericórdia, para a implantação, no mundo, do Reinado da paz de Cristo.

Como de outras vezes, o Papa referendou o voto da Igreja e — como anunciou o Serviço de Informação do Comité Central do Ano Santo e «L'Observatore Romano» reproduziu — numa das Missas que o Santo Padre celebrará durante o Ano Santo na Basílica Vaticana, as duas Consagrações serão solenemente renovadas.

A eficácia do acto que Pio XII promete celebrar dependerá em grande parte de que todos nos compenetrarmos do seu profundo significado e das suas consequências, e de que entremos com toda a decisão, com sinceridade e com espírito de sacrifício pelo caminho que essas mesmas Consagrações nos assinalam.

A Direcção Geral do Apostolado da Oração, interpretando fielmente os ensinamentos e os desejos do Sumo Pontífice, lançou o pregão duma CRUZADA DE ORAÇÃO E PENITÊNCIA, a qual venha a ser o meio que assegure a eficácia definitiva da renovação das Consagrações.

O texto desse pregão insiste nos quatro pontos seguintes:

MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

Janeiro

Retiros e Cursos de Formação

De 2 a 5 estiveram em retiro espiritual cerca de 40 senhoras, terceiras dominicanas. Dirigiu o retiro o Rev. P.º Francisco Rendeira, O. P.

Também cerca de 60 rapazes da Juventude Católica Masculina, de Leiria, fizeram o seu retiro, sob a direcção do Rev. Dr. Manuel Perdigão.

Peregrinos estrangeiros

No dia 14 visitou o Santuário o Rev. P.º Pietro Schweiger, C. M. F., Superior Geral dos Missionários do Coração de Maria.

A caminho de Roma, passaram pelo Santuário dois sacerdotas argentinos.

Bispo Brasileiro

Vindo de Roma, visitou o Santuário o Sr. D. Francisco Bórgia do Amaral, Bispo de Taubaté, no Brasil, o qual rezou missa na Capelinha das Aparições.

Príncipes Russos no Santuário

O Grão-duque Vladimiro da Rússia acompanhado de sua esposa, a grã-duquesa Leonida e da mãe desta, princesa Helena, esteve no dia 20 no Santuário a rezar diante da Imagem de Nossa Senhora na Capelinha. Depois, na companhia do Rev. Beiter, P.º Amílcar Fontes, percorreram o Santuário, dando mostras de muita satisfação pela sua vinda à Fátima.

Visita Ministerial

A fim de examinar os trabalhos de Urbanização em curso, esteve no dia 23 no Santuário o sr. Ministro das Obras Públicas, acompanhado do sr. Eng. Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização.

1. O momento histórico presente é excepcionalmente grave.

2. Os meios puramente humanos fracassaram e nenhuma esperança se pode já pôr neles.

3. Deus e a sua Igreja propõem ao mundo um remédio extraordinário para estes tempos extraordinários, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus por meio do Coração Imaculado de Maria.

4. Esta devoção é, em primeiro lugar, uma devoção de reparação. Mas é também uma devoção de esperança, o que justifica uma acção corajosa e decidida da nossa parte.

Imploremos o perdão dos nossos pecados e de todo o mundo, façamos penitência por eles, e supliquemos de todo o coração que se abreviem os dias de aflicção e de miséria e que, pelo Coração Imaculado de Maria, se apresse o triunfo do Reinado de Jesus Cristo sobre a terra.

Coroação de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, em Goa

Aproveitando a passagem por Goa do Em.º Cardeal Gilroy, Arcebispo de Sydney e Legado Pontifício ao Concílio Plenário dos Bispos da Índia, realizou-se naquela nossa Província Ultramarina, no dia 22 de Janeiro, a solene coroação de uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Sua Eminência celebrou a Santa Missa no adro da Catedral, assistindo os Senhores Patriarca das Índias, Bispe de Bombaim, Governador Geral, dignidades eclesiásticas, altos funcionários civis e militares e cerca de 10 mil pessoas. O Sr. Patriarca das Índias fez uma alocução, explicando o significado da coroação da imagem de Nossa Senhora da Fátima e terminou com uma bellissima oração, que toda a numerosíssima assistência acompanhou de joelhos.

O Em.º Cardeal Gilroy fez a imposição da coroa, que é de ouro revestida de pedras preciosas adquirida por subscrição pública. Foi levada para o altar pela Ex.ª Esposa do Sr. Governador Geral.

Houve guarda de honra militar e a artilharia salvou no momento solene da coroação.

Seguiu-se depois um *Te-Deum* motivado pela passagem do aniversário natalício do Em.º Cardeal Gilroy, o primeiro Cardeal que visita a Índia portuguesa. Sua Eminência proferiu um vibrante e longo discurso, exaltando a obra missionária portuguesa e manifestando o seu entusiasmo pela cidade de Goa e pela fé inquebrantável da sua população.

FÁTIMA EM BUENOS AIRES

No dia 8 de Novembro último chegou ao porto de Buenos Aires uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima, benziada pelo Senhor Bispo de Leiria no Santuário em 13 de Agosto e que é destinada a uma igreja em construção em Pilar, a 65 quilómetros daquela capital.

A Imagem foi processionalmente levada do cais, num percurso de mais de três quilómetros, até à Capela das Irmãs «Adoradoras» onde, provisoriamente, ficou exposta à veneração dos fiéis. A multidão que, rezando e cantando, a acompanhava, foi calculada em número superior a 50.000.

A saída da cidade houve uma paragem na Basílica de S. Nicolau de Bari, dentro e fora da qual o povo se aglomerava em massa compacta.